



SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA APAE: ELEMENTOS PARA PENSAR O CUIDADO EM SAÚDE¹

Graziela Piovesan². UFSM

Introdução: A deficiência pode ser percebida no nascimento, ou ao longo da vida da pessoa, sendo que muitas dessas ocorrências poderiam ter sido evitadas através de ações de proteção e prevenção. No Brasil, 14,5% da população, tem algum tipo de deficiência, desde alguma dificuldade para andar até graves lesões. Entretanto, o processo para conformação da pessoa, pode ser influenciado por vários fatores: treinamento, educação, motivação, personalidade, oportunidades sociais e vocacionais, necessidades práticas e condições médicas gerais. A vulnerabilidade é importante para compreensão das dificuldades e das diferentes suscetibilidades de cada sujeito. Pode ser vista como o intercâmbio, entre características do indivíduo e estruturas sociais, determinando acessos, oportunidades e produzindo sentidos para o sujeito sobre ele mesmo e o mundo. Espera-se que a compreensão das diferentes vulnerabilidades da vida destes indivíduos favoreça a autonomia deles diante da família, da instituição e da sociedade. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma investigação qualitativa exploratória e descritiva. O campo de estudo para coleta dos dados, é a APAE/ Palmeira das Missões/RS - Recanto Feliz. Os participantes desta pesquisa são os pais ou responsáveis por treze alunos que freqüentam a APAE de Palmeira das Missões. Para a coleta dos dados, está sendo utilizada uma entrevista semi-estruturada com questões abertas e fechadas, direcionada aos pais ou responsáveis pelos alunos, que aceitaram voluntariamente participar do estudo. Após transcrição do material empírico, para análise dos dados será realizada a pré-análise, exploração do material e interpretação. Ciente das recomendações previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, foi elaborado um termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Está sendo também solicitada a autorização para gravar as entrevistas. As fitas serão desgravadas após cinco anos, conforme dispõe a Lei nº 9610/98. **Resultados:** Não obtemos todos os resultados, pois houve um atraso, devido há muitos fatores que podem ser listados: local de coleta de dados distante da cidade problematizando a locomoção, muita chuva e frio, esquecimento dos entrevistados dos horários das entrevistas. **Conclusão:** Os pais, de uma maneira geral, têm dificuldades de lidar com o desenvolvimento, principalmente no estabelecimento de limites e na busca de maiores habilidades que proporcionem uma melhor autonomia. Muitos adolescentes com deficiência mental, mesmo aqueles que não apresentam um grande comprometimento intelectual, têm poucas oportunidades de vivenciar as etapas do crescimento de forma mais plena e, conseqüentemente, menor possibilidade de transpor os rituais de passagem exigidos para a vida adulta. Esta dificuldade, em muitas situações, relaciona-se à falta de estímulo que recebem dos familiares e dos diversos setores da sociedade, de um modo geral. Muitas vezes lhes é negado o direito de crescer. Se forem apresentadas novas oportunidades de aprimoramento das competências e habilidades dos adolescentes com deficiência mental que ampliem seus “horizontes”, muitos poderão alcançar uma melhor autonomia que possibilite a sua participação nas tomadas de decisão sobre seu destino e a vivência satisfatória de todas as etapas do seu ciclo de vida.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS

² Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria - CESNORS. Bolsista FIPE.